



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE GLAUCOMA CONGÊNITO EM HOSPITAL PÚBLICO E PRIVADO, EM CAMPO GRANDE – MS - BRASIL

ORRO, Vitória Oshiro¹ (vitoriaorro@hotmail.com); **PEREIRA, Ana Cláudia Alves²**
(anaclaudiaap17@gmail.com).

¹Discente do curso de Medicina da UEMS – Campo Grande;

²Docente do curso de Medicina da UEMS – Campo Grande.

Glaucoma congênito primário (GCP) forma um grupo heterogêneo de doenças, levando a neuropatia óptica e mudanças no campo de visão, tem uma incidência de 1: 15000 a 30000, e é uma das mais importantes doenças congênitas oculares. Uma cirurgia bem-sucedida pode manter a visão para o resto da vida na maioria dos casos. O objetivo deste trabalho foi caracterizar o perfil epidemiológico e sociodemográfico dos portadores de GCP na cidade de Campo Grande – MS – Brasil. O estudo foi retrospectivo incluindo 18 pacientes (32 olhos) com GCP, submetidos a tratamento cirúrgico: cirurgias angulares - trabeculotomia (TRO), goniotomia, trabeculectomia (TREC), tubo de Ahmed, ciclocrioterapia e reoperações, na Santa Casa de Campo Grande/MS e Hospital de Olhos do Mato Grosso do Sul. As cirurgias foram realizadas no período entre 2010 e 2018. Foram avaliados no pré e pós-operatórios os seguintes parâmetros: ectoscopia, diâmetro corneano, biomicroscopia, gonioscopia, pressão intraocular (PIO) e fundoscopia. O acompanhamento pós-operatório variou de 3 meses a 8 anos, no seguimento dos pacientes foi avaliada a prescrição de colírios para controle da PIO, a presença de complicações e/ou a necessidade de reoperações. Considerou-se sucesso, PIO menor que 21 mmHg com ou sem medicações, após um ano de seguimento. Dos pacientes operados, 5 (27,7%) eram do gênero feminino e 13 (72,2%) do masculino, com idades variando de 3 meses a 6 anos no momento do diagnóstico. Em relação à lateralidade, 14 (77,7%) pacientes apresentaram glaucoma em ambos os olhos e 4 (22,2%) glaucoma unilateral. A PIO pré-operatória variou de 20 a 32 mmHg, média de 26 mmHg. A relação escavação/disco variou de 0,4 a 1,0 (total). Na maioria dos pacientes observou-se à ectoscopia: buftalmia, telangiectasias palpebrais, megalocórnea, estrias de Haab e graus variados de opacidade corneana. O número de cirurgias por olho variou de uma a seis, sendo um total de 32 olhos operados, no período de acompanhamento. As cirurgias realizadas foram: 2 (4,1%) goniotomias, 30 (61,2%) TRO, 12 (24,5%) TREC, 4 (8,1%) tubos de drenagem Ahmed e 1 (2,1%) ciclocrioterapia. Foi realizado um único procedimento cirúrgico inicial de trabeculotomia em 6 (18,75%) olhos com sucesso sem a necessidade de outras cirurgias, no entanto foi necessária a reoperação em 26 (81,2%) olhos. No pós-operatório foram prescritas medicações para controle da PIO em 10 (55,5%) pacientes, 20 olhos. As principais complicações observadas neste estudo foram: hifema, hipertensão ocular, descolamento de coróide e catarata tardia. A TRO mostrou-se eficaz como procedimento inicial no tratamento do GCP mantendo a PIO controlada sem medicação e com poucas complicações; no entanto, na maioria dos casos foi necessária a reoperação para controle pressórico. Foram observadas melhores taxas de sucesso quanto menor o intervalo entre o diagnóstico da doença e o tratamento cirúrgico.

Palavras-chave: glaucoma congênito, perfil epidemiológico, tratamento.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor.